Grupo: GPC

Título : 2234 - A NECESSIDADE DE PADRONIZAÇÃO DOS TESTES DE PERFORMANCE RELACIONADOS A NORMA IEC 61850: UM PARALELO ENTRE A ETAPA DE PROJETO E A MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE SUBESTAÇÕES (SAS)

Autor: SAMUEL GONÇALVES CARVALHO Empresa: LOGIX

PERGUNTA	RESPOSTA
Existe uma recomendação quanto à periodicidade destes testes mostrados para o SPCS?	A recomendação para a frequência de testes pode seguir as metodologias de desenvolvimento de produto, onde, após a implementação sejam executados com maior frequência e após este período a frequência de teste pode ser diminuída. Para definir a estratégia de testes é importante também, avaliar as referências de MTBF e garantias dos equipamentos que compõem o Sistema de Automação de Subestações. Uma frequência de testes pode ser feita semanalmente no início e, posteriormente, de forma mensal, porém depende das características e peculiaridades de cada aplicação.
Foi criada uma lista de alarmes importantes?	Não foi criada uma lista de alarmes, pois o objetivo era discutir funcionalidades que poderiam ser implementadas em subestações compostas com IEDs baseados na Norma IEC-61850, com o objetivo de auxiliar a manutenção destes sistemas. Após identificada e consolidada as funcionalidades um próximo passo seria trabalhar na implementação das funcionalidades e, assim, ser possível apresentar os alarmes e indicadores de performance sugeridos.

Grupo: GPC

Título : 1997 - FALHA DE DISJUNTOR PERMISSIVO: COMO REDUZIR O NÚMERO DE DESLIGAMENTOS POR ATUAÇÕES ACIDENTAIS DO ESQUEMA DE FALHA DE DISJUNTOR

Autor: ALEX DENISON TENÓRIO DOS SANTOS Empresa: CHESF

PERGUNTA	RESPOSTA
Quais as falhas humanas mais recorrentes no levantamento desse trabalho? É possível que as SE's tenham ajustes de I e V diferentes em função dos estudos para implementação do 50BF?	As falhas humanas mais recorrentes acontecem durante os serviços/testes de comissionamento e manutenção preventiva/corretiva das proteções. Nada impede que subestações tenham ajustes de sobrecorrente de neutro e subtensão (fase-fase) diferentes, depende dos estudos de curtos-circuitos dos vãos interligados ao barramento. O importante é que os ajustes que compõem a lógica de trip 50PBF atendam as seguintes condições: - Sobrecorrente de neutro (51N) não pode ser sensibilizado para pequenos desequilíbrios de carga entre as fases, mas deve ser inferior a menor contribuição para um curto-circuito nos vãos adjacentes (envolvendo a terra) Subtensão fase-fase não deve ser sensibilizado para uma condição normal de carga (tensão próxima a 1 pu), mas deve

Os sinais entre os IEDs podem ser via protocolo ou físico, vai depender do projeto. No caso da SE Natal III, a comunicação entre os relés é feita por protocolo IEC61850, mas nada impede que o novo esquema permissivo 50PBF seja implantado por fiação em subestações ainda não contempladas com esse protocolo. O tempo de atuação do 50PBF permanece o mesmo. A diferença é que, em vez de ordem de desligamento (trip), essa atuação enviará apenas um sinal permissivo para que os vãos adjacentes tomem sua própria decisão de trip (de acordo com a sua lógica de trip 50PBF).		ser superior ao maior valor de tensão (fase-fase) verificado para um curto-circuito nos vãos adjacentes (entre fases).
	O tempo de atuação do 50BF permaneceu o	físico, vai depender do projeto. No caso da SE Natal III, a comunicação entre os relés é feita por protocolo IEC61850, mas nada impede que o novo esquema permissivo 50PBF seja implantado por fiação em subestações ainda não contempladas com esse protocolo. O tempo de atuação do 50PBF permanece o mesmo. A diferença é que, em vez de ordem de desligamento (trip), essa atuação enviará apenas um sinal permissivo para que os vãos adjacentes tomem sua própria decisão de trip (de

Grupo: GPC

Título : 1483 - UMA ABORDAGEM DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DOS SISTEMAS DE SUPERVISÃO E CONTROLE DA ELETROSUL COM FOCO NA QUALIDADE DE INFORMAÇÃO

Autor: PABLO HUMERES FLORES Empresa: Eletrosul

Autor: PABLO HOMERES FLORES Empresa: Eletrosul		
PERGUNTA	RESPOSTA	
Qual foi o critério utilizado para definir pesos no cálculo do INSO?	Neste momento inicial do trabalho que era a definição de um indicador, o peso foi dado de maneira empírica, ou seja, observando o efeito de diferentes valores e a coerência dos resultados com os problemas conhecidos. Mas também foi considerado a quantidade de pontos do tipo ponderado em relação ao total de pontos daquele tipo.	